



# A Superação do Preconceito

## **O PAPEL DA ESCOLA**

Quando se fala em preconceito uma série de pensamentos vem a nossa mente. Geralmente situações de preconceito racial, preconceito religioso, contra homossexuais, mulheres, preconceito com o idoso, de ordem social e outros. A lista é grande. Por outro lado, vezes sem conta, não prestamos atenção ao fato de que, nós mesmos muitas vezes perpetuamos práticas preconceituosas.

A escola, enquanto instituição e espaço de formação pedagógico-social têm um importante papel, tanto na difusão dos diversos tipos de preconceito quanto na superação deste. A figura docente representa a voz e os valores disseminados por essa instituição. Visto que a Educação formal já foi institucionalizada para atender as demandas das diferenças sociais, hierarquizando a classe dominante, podemos afirmar com isso, que a escola já nasceu enquanto instituição para atender uma exigência da sociedade de classes.

Cabe ao docente a reflexão a respeito da situação de exclusão em que se encontra a sociedade brasileira. Pois, podemos considerar o fato de que, antes, pouco se falava em qualquer tipo de preconceito, pois a ideologia dominante era de que preconceito não existe, disseminando largamente a ideologia de Gilberto Freire do mito da "democracia racial" tão própria das políticas de branqueamento de Nina Rodrigues e outros do início do século XX. Já não nos cabe negar a verdade, o preconceito existe e está em todo lugar. A questão é o que tem sido feito para combatê-lo ou apazigua-lo pelo menos, no espaço escolar.

Na escola o espaço para essa ação é amplo, pois uma série de materiais didáticos traz abertura para tal discussão, seja pela ausência do tratamento dado ao tema preconceito, ou pela presença do conteúdo neste material. Seja qual for a realidade, o educador deve usar essas oportunidades para saber o que seus alunos pensam e minimizar atitudes dessa natureza. As literaturas e materiais paradidáticos oferecem aos docentes, abertura para discutir historicamente vários preconceitos, principalmente o racial. Questionamentos como: qual o motivo da ausência do negro no livro didático ou ainda, se ele aparece, por que de forma tão escassa? Será que aparece de forma pejorativa ou humilhante, que faça alguém se sentir mal, ao ver qualquer semelhança entre si mesmo e a imagem retratada? E o índio, será que é sempre esquecido e só lembramos dele no dia do índio?

Como docente, a responsabilidade de atuar nestes casos bem como nos momentos em que os colegas usam termos pejorativos (apelidos, bullings) uns para com os outros, deve ser a oportunidade para se trabalhar valores como respeito mútuo, tolerância, igualdade de direitos, dignidade, solidariedade, justiça, participação social, entre outros, que lhes possibilite uma convivência saudável com as diferenças. A escola cumpre seu papel social e político não só na escolha dos conteúdos e metodologias de trabalho, na preparação desse sujeito para atuar na sociedade, mas principalmente, quando consegue tratar de forma igualitária os indivíduos superando preconceitos e atitudes discriminatórias.